



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**ELAYNE CRISTINA DA SILVA PEREIRA**

**A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA: NA IDENTIFICAÇÃO DA TIPOLOGIA  
DOCUMENTAL DA IGREJA EVANGÉLICA MARANATA.**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentada ao programa de Graduação  
em Arquivologia da Universidade Federal  
do Pará como requisito parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Arquivologia

Orientador: Ms. Gilberto Gomes Cândido

Belém – Pará  
2017

**ELAYNE CRISTINA DA SILVA PEREIRA**

**A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA: NA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DOCUMENTAL DA IGREJA EVANGÉLICA MARANATA**

O Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ para obtenção da Graduação de Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA.

---

Ms. Gilberto G. Cândido (Orientador)

---

Dr. Thiago Henrique Bragato Barros (examinador)

---

Ms. Renata Lira Furtado (examinadora)

Belém – Pará  
2017

---

Pereira, Elayne Cristina da Silva.

A diplomática contemporânea: na identificação da tipologia documental da Igreja Evangélica Maranata / Elayne Cristina da Silva Pereira; orientação de Gilberto Gomes Cândido. -- Belém, 2017.

46f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, 2017.

1. Arquivos e arquivamento (Documentos). 2. Diplomática. I. Cândido, Gilberto Gomes (orient.). II. Título.

CDD. 23° ed. 025.3414

---

*Dedico esse trabalho ao meu querido Deus, a meus amados pais: Luis Carlos e Eliana Lúcia, e aos melhores irmãos: Elianay, Eliaquim e Elizama, o meu muito Obrigado!*

*Quero externar minha gratidão a Deus por me conceder a vida, e me permitir chegar até esse momento, me dando forças, capacitando e cuidando de mim e me provendo a sabedoria para concluir esse trabalho, sem Ti Senhor, não teria chegado até aqui, te amo meu Pai!*

*É claro não posso deixar de agradecer a minha família, meu alicerce! Meu querido pai, obrigada pelo carinho, que muitas das vezes, eram alentos para minha alma, mesmo sem trabalhar sempre se esforçou para me ajudar nas passagens de ônibus e nas viagens para participar dos congressos estudantis, obrigada por seu amor. A mulher mais incrível que existe, minha mãe! Não tenho palavras para agradecer por seu auxílio, seu cuidado, seu incentivo, sempre acreditando na minha capacidade, durante esses anos de universidade sempre se alegrando com minhas vitórias, amo você demais!*

*Meus irmãos Elianay (meu exemplo), Eliaquim (minha alegria) e Elizama (meu orgulho), amo vocês demais, meus melhores amigos, vocês fazem parte das minhas conquistas!*

*O curso de arquivologia me proporcionou conhecer pessoas maravilhosas, a turma 2013 (a melhor turma!), fiz amigos que quero levar pra toda vida! As minhas BBF: Lorena, Paula, Amanda Marissa e Elidiane, melhor equipe! Amo vocês amigas.*

*Não menos importante, quero agradecer ao meu querido orientador professor Gilberto Cândido, obrigada por acreditar no meu potencial e no meu tema para essa pesquisa, pelos conselhos, orientações, pelo conhecimento transferido, a realização dessa pesquisa também é mérito seu, e que venham mais pesquisas (e cantorias, rsrs), obrigada professor e amigo!*

*Agradeço também a todos que de forma direta ou indireta me fizeram chegar até aqui, a todas as amizades construídas, em especial: Rai, Leandro, Ivany, Paolla, Rafa, Milena, Adryelle (as melhores companhias de viagem, rsrs), Luciene, Valmir, Maira, Sarine, Ana Roberta, Andreza e Crisla.*

*Agradeço também a todos os professores da faculdade de Arquivologia por todo conhecimento passado durante esses quatros anos, obrigada!*

*A todos muito obrigada, vocês fazem parte da minha vitória!*

*“Bem-aventurado o homem que acha a sabedoria, e o homem que adquire conhecimento”.*

*(Pv. 3,13)*

## RESUMO

Buscou-se nesta pesquisa, analisar a Diplomática Contemporânea como parâmetro de Identificação das tipologias produzidas pela Igreja Evangélica Maranata - no qual foi nosso objeto de estudo – analisando como se dá a produção desses documentos, visando uma futura Gestão Documental na instituição religiosa, evidenciando também a possível atuação da Arquivística e da necessidade do profissional arquivista nesse tipo de acervo. Como forma de compreendermos a atuação da Diplomática Contemporânea e sua relação com a Arquivística, foi feita sua trajetória desde a antiguidade até o século XXI e expomos como a Diplomática Contemporânea é estruturada e sua funcionalidade. Mostrando também a correlação da Diplomática Contemporânea com a Tipologia Documental como métodos de Identificação Arquivística. Utilizamos como base para análise das tipologias documentais o padrão de análise diplomática, proposto pela autora Tognoli (2013), ao qual nos auxiliou na identificação dos documentos, trabalhamos com três tipologias documentais, Ata de reunião, Termo de Compromisso e Responsabilidade e Formulário para credencial de Pastor, onde foi aplicada a análise diplomática e nos foi atestado à possibilidade da arquivística, embora de forma básica, por meio dos resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Diplomática Contemporânea, Tipologia Documental, Identificação Arquivística, Arquivo Eclesiásticos.

## **ABSTRACT**

Aiming at a future Documentary Management in the religious institution, the possible performance of Archives and the need of the archivist in this kind of collection, in this study was analyzed the Contemporary Diplomacy, as a parameter of identification of the typologies produced by the Evangelical Church Maranata and the way of these documents are produced. As a way of understanding the work of the Contemporary Diplomatic and its relation with the Archivist, was traced its trajectory from the antiquity until the 21st century to show how the Diplomatic Contemporary is structured and its functionality. Also showing the correlation of the Contemporary Diplomatic with the Documentary Typology as methods of Archival Identification. The standard of diplomatic analysis, proposed by the author Tognoli (2013), as a basis for analysis of the documentary typologies, was used three documentary typologies: Minutes of meeting, Term of Commitment and Responsibility and Form for credential Of Pastor. Was applied the diplomatic analysis and were attested to the possibility of the archivist, but in a basic way, through the obtained results.

**Keyword:** Contemporary Diplomatics, Documentary Typology, Archival Identification, Ecclesiastical Archives.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Conceitos de Identificação Arquivística .....	17
<b>Quadro 2</b> - Composição da Diretoria. ....	35
<b>Quadro 3</b> – Modelo para a Análise Diplomática. ....	38
<b>Quadro 4</b> – Análise diplomática do documento Ata de Reunião.....	39
<b>Quadro 5</b> – Análise diplomática do documento Termo de Compromisso e Reponsabilidade.....	40
<b>Quadro 6</b> – Análise diplomática do documento Formulário para credencial de Pastor.....	41

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. A IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA GESTÃO DOCUMENTAL COMO PERSPECTIVA PARA ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS .....</b>	<b>15</b>
<b>3. DIPLOMÁTICA CLÁSSICA E MODERNA .....</b>	<b>20</b>
3.1 DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA .....	23
3.2 TIPOLOGIA DOCUMENTAL E A SUA CORRELAÇÃO COM A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA .....	30
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....</b>	<b>34</b>
4.1 IGREJA EVANGÉLICA MARANATA.....	34
4.2 A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA NA IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS ECLESIASTICO PROTESTANTE DA IGREJA EVANGÉLICA MARANATA.....	37
<b>5. CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a igreja vem produzindo e armazenando uma vasta massa documental que permeia sua história na sociedade e na religiosidade, são documentos que expressam as características de uma instituição religiosa e exemplifica sua atuação, a riqueza dessas informações preservadas no decorrer dos anos permite que os arquivos eclesiásticos se caracterizem como uma fonte expressiva de conhecimento e descobertas.

Os arquivos eclesiásticos são específicos de instituições religiosas, no entanto são mais referenciados por igrejas católicas, pois foi o berço da caracterização desses arquivos. O primeiro grande arquivo eclesiástico surgiu por disposição do Papa Dâmaso (633-384), este arquivo localizava-se na Basílica de S. Lourenço in Dâmaso, Itália. (ABREU, 2000, p.130)

Com a proliferação dos arquivos eclesiásticos nas igrejas católicas, achou-se necessária a criação do Código de Direito Canônico (CDC), a primeira versão foi em 1917, sendo atualizado em 1983, é uma base legislativa que a igreja criou com o intuito de proporcionar ao arquivo legalidade e fundamento no processo da custódia e do tratamento dos documentos que a própria igreja produzia no decorrer de suas atividades.

Os arquivos eclesiásticos, da mesma forma, que um arquivo de uma empresa Institucional, necessita de organização da massa documental para que a veracidade da informação seja mantida e a história preservada. Para tanto a atribuição dada à gestão documental é a de possibilitar a instituição de uma forma geral, desde a gênese documental até uma possível eliminação, o gerenciamento da informação.

A gestão documental surgiu com o objetivo de gerenciar e controlar a grande massa documental advento da segunda guerra mundial, e desde então se tornou um meio de aplicação da arquivística, a gestão documental é composta por procedimentos e técnicas arquivísticas que buscam organizar, preservar e principalmente possibilitar o acesso à informação.

A Identificação Arquivística é a primeira comunicação no processo da gestão documental, pois a Identificação visa analisar e compreender o documento de arquivo e o seu órgão produtor, quando se menciona Identificação Arquivística se faz necessário falar da Diplomática, que essa surgiu com a função de identificar a

veracidade e a autenticidade dos diplomas e outros tipos de documentos expedidos pela igreja católica, teve como precursor o Papa Inocêncio III (1198-1216), contudo foi de fato fundamentada por Jean Mabillon no século XVII.

Com seu desenvolvimento teórico a Diplomática se tornou disciplina importante na Arquivística, recebendo a designação de Diplomática Contemporânea, pois agora não busca analisar apenas a estrutura do documento em si, mas sim, trabalhar a relação dos documentos e suas tipologias documentais no seu contexto de produção, junto com a instituição produtora.

Nesta pesquisa procuramos discorrer esses fatores utilizando como objeto de estudo o arquivo da Igreja Evangélica Maranata, no qual foi fundada em 20 de julho de 1992. No início a instituição era denominada por Igreja Pentecostal Maranata, a partir do dia 22 de novembro de 2005 foi então que recebeu o nome que permanece até a atualidade.

A igreja Evangélica Maranata é uma instituição religiosa sem fins lucrativos, pessoa jurídica privada, administrada pelo Pastor presidente, e possui congregações apenas no Estado do Pará.

Portanto buscou-se reunir informações a cerca dos documentos produzidos pela Igreja Evangélica Maranata, com o propósito de responder o seguinte **problema**: *Quais são e como se formam as tipologias documentais produzidas pela igreja evangélica Maranata.* A partir dessa problemática levantada procuramos pesquisar conforme os dados obtidos, encontrar soluções ou uma adequação baseada na Arquivística.

Desta forma, para o desenvolvimento desta pesquisa, temos o **objetivo geral**: Analisar e descrever as tipologias documentais produzidas pela Igreja Evangélica Maranata tendo como base o método Diplomático.

Baseando-se nisso tecemos os objetivos **específicos** que são:

- Valorizar o conhecimento da Arquivística em arquivos religiosos por meio da Gestão Documental.
- Identificar as especificidades dos documentos produzidos pela Igreja Evangélica Maranata por meio das tipologias documentais Ata de Reunião, Termo de compromisso dos Pastores e Formulários para credencial de Pastor.

De modo, a atingir os objetivos apresentados utilizamos das seguintes **metodologias**: bibliográfica que nos auxilia na análise de literatura, descritiva que nos permite entender o fenômeno estudado, exploratória que nos possibilita elucidar sobre a temática pesquisada e qualitativa que dispõem o aprofundamento do estudo.

Para Identificação das tipologias documentais utilizou-se da Diplomática Contemporânea, tendo como base o método de análise, estrutura apresentada pela autora Tognoli, N. B. (2013) em sua tese tendo como modelo “ideal” de análise Diplomática denominado de ***Padrão de análise diplomática***, que irá nos auxiliar no entender da gênese documental.

Logo, tem-se como **justificativa** que o tema escolhido apresenta a possibilidade da aplicação Arquivística aos arquivos eclesiásticos, como foi mencionada a identificação Diplomática Contemporânea é a base no processo de Gestão Documental, pois por meio dos documentos, o arquivista tem a possibilidade de conhecer e entender o órgão produtor, sua função e suas atividades, esse conhecimento será objetivado na Igreja Evangélica Maranata.

A Diplomática Contemporânea será aplicada aos documentos da Igreja Evangélica Maranata, mais especificamente nas Atas de Reunião, Termo de compromisso dos Pastores e Formulários para credencial de Pastor, com objetivo de trazer o conhecimento sobre esses tipos documentais, assim evidenciando documentos que são produzidos pela igreja e peculiar dessa área religiosa, onde as técnicas arquivísticas poderão ajudar no conhecimento e ao acesso desse acervo e também como forma de iniciar o processo de Gestão Documental na Igreja Evangélica Maranata.

Posto isto, a **pesquisa foi estruturada** e desenvolvida em cinco capítulos assim esquematizados:

A introdução contendo informações gerais sobre o assunto pesquisado, a delimitação do problema, os objetivos traçados para o seguimento da pesquisa, justificar a intenção da mesma e a metodologia utilizada na construção desse trabalho.

O capítulo 2 abordará sobre a Identificação Arquivística de documentos na Gestão Documental e seus aspectos teóricos.

O capítulo 3 destina-se a apresentar a Diplomática, retratando sua trajetória de forma sucinta até sua atuação como a Diplomática Contemporânea.

O capítulo 4 propõem-se a expor sobre a caracterização da pesquisa, apresentando a Igreja Evangélica Maranata, as características dos documentos do arquivo eclesiástico protestante da Igreja, a utilização da Diplomatica contemporânea na identificação dos documentos eclesiástico e a discursão dos resultados.

O capítulo 5 refere-se a relatar sobre as considerações acerca da pesquisa apresentada.

Com base na estrutura construída procuramos de forma teórica e prática demonstrando o caminho percorrido deste trabalho.

## 2. A IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA GESTÃO DOCUMENTAL COMO PERSPECTIVA PARA ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS

A Gestão Documental é um conjunto de medidas Arquivísticas, que tem como intuito a racionalização da produção dos documentos e também de proporcionar o tratamento ao mesmo, visando sua preservação.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística Gestão Documental, é:

Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento. Também chamado administração de documentos. (DICIONARIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVISTICA, 2005, p.100).

Tais conjuntos de operações técnicas buscam auxiliar o fazer da atuação do Arquivista, de modo a proporcionar elementos que possibilitam a organização, o acesso e uso da informação dentro do arquivo.

O processo de Gestão Documental possibilita a simplificação e a racionalização do fluxo documental nas fases corrente e intermediária, e no permanente como fonte de pesquisa, assim possibilitando e facilitando o acesso à informação.

Assim, ponderamos que a Gestão Documental se preocupa em gerenciar todo o trâmite que o documento percorre dentro da instituição que o produziu, não privilegiando uma parte do processo, mas amparando e mostrando que cada fase do tratamento do documento é necessária para que ocorra uma Gestão Documental.

Conforme cada ciclo que o documento percorre são utilizados tratamentos técnicos que buscam organizar, controlar e preservar a massa documental, os escritores Rousseau; Couture (1998) em seu livro *Os Fundamentos da Disciplina Arquivística* pontuam características das três idades do documento, como sendo:

**Arquivo corrente:** Chamados a ser utilizados frequentemente, devem permanecer o mais perto possível do utilizador, ou se estiverem em memória de um computador, ser fácil e rapidamente acessíveis.

**Arquivo Intermediário:** os documentos devem sempre responder aos objetos de sua criação, mas a baixa frequência de sua utilização não justifica uma conservação próxima do utilizador ou em memória de um computador.

**Arquivo Permanente:** Não tendo já que responder aos objetivos de sua criação, os documentos ou são eliminados ou conservados como arquivos definitivos se possuírem valor de testemunho. (ROUSSEAU E COUTURE, 1998, p. 114 a 116).

Posto isto, percebe-se que as fases documentais são distintas entre si, mas cada uma complementa a outra em processo contínuo, uma vez que, o arquivo corrente é constituído de documentos de uso frequente da administração, já o arquivo intermediário é composto de documentos cuja frequência de consulta não ocorre de forma contínua, logo, o arquivo permanente é formado tendo como base os documentos das fases anteriores, pois, esse tem como objetivo a guarda de documentos com valor probatório bem como de valor histórico.

Com base nesse breve relato sobre a Gestão Documental, fica em evidência a necessidade que a mesma seja trabalhada dentro da instituição, garantido agilidade e segurança para a informação, assim simultaneamente racionalizando a produção documental para que não haja excessos, fornecendo também uma maior visibilidade da instituição por meio da organização documental, resultado da Gestão de Documentos.

Para o início do processo da Gestão Documental é utilizada a Identificação Arquivística, função ao qual permitira o começo do tratamento documental.

No âmbito das funções Arquivística a Identificação como um de seus processos, é o primeiro contado que orienta o fazer do profissional com a massa documental, a partir dessa função é que decorre todo o processo que fomenta a Gestão Documental, resultando assim, na organização dos documentos.

Segundo Rodrigues (2011) o termo Identificação dentro da Arquivística apareceu na década de 90, devido às experiências metodológicas desenvolvidas por grupos de Arquivistas formados em países ibero-americanos, na qual tinham como objetivo solucionar o acúmulo da massa documental.

Podemos constatar que, a Identificação não se trata de uma função antiga dentro dos parâmetros da Arquivística, o que nos faz analisar sua recente atuação, mas que vem proporcionando suporte e ganhando espaço dentro do processo de Gestão de Documentos.

Desse modo, ao se referir sobre o conceito de Identificação, apresenta-se seis definições para exemplificar e facilitar a compreensão da atuação da Identificação segue o quadro com os autores e seus conceitos acerca da Identificação Arquivística:

**Quadro 1- Conceitos de Identificação Arquivística**

Autor	Conceitos
<b>Rodrigues, 2013</b>	A <i>Identificação</i> é uma tarefa de pesquisa sobre a gênese do documento de arquivo, desenvolvida no início do tratamento documental para definir requisitos normalizados de planejamento das funções que sustentam o tratamento técnico documental, seja no momento da produção ou da acumulação (planejamento da produção, classificação, avaliação e descrição) (p.3).
<b>Penha, 2012</b>	De modo específico, essa operação prévia, que é a base para a classificação e também subsídio para a avaliação, proporciona o conhecimento do órgão e da unidade administrativa que produzem os documentos atrelados à função desse órgão. (p.59)
<b>Tognoli, 2015</b>	O conceito da <i>Identificação</i> como uma ferramenta para a análise do documento e de seu órgão produtor, aplicada às massas documentais acumuladas, visando à elaboração de propostas para a avaliação e classificação dos documentos de arquivo. (p.76)
<b>Thomé, 2012</b>	A <i>Identificação</i> arquivística é a etapa do tratamento técnico arquivístico, no qual são usados os fundamentos teóricos e metodológicos da Diplomática contemporânea para identificar o documento de arquivo, seja ele digital ou convencional, com o objetivo de planejar sua gestão, normalizando procedimentos para sua produção, classificação e avaliação. (p.15)
<b>Silva, 2013</b>	Implica na análise do órgão produtor e dos documentos arquivísticos conservando assim uma relação estreita com as outras funções Arquivísticas. (p.33)
<b>Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, 2005</b>	Processo de reconhecimento, sistematização e registro de informações sobre arquivos, com vistas ao seu controle físico e/ou intelectual. (p.104)

Fonte: Elaborado pela autora.

Posto isto, ao inferimos mediante os conceitos apontados pelos autores, à Identificação é a função que busca aplicar o tratamento técnico Arquivístico ao

documento desde a sua elaboração, visando e planejando todo o processo no qual o documento passara dentro das demais funções Arquivísticas, como a classificação e a avaliação.

Ainda na visão dos autores, no sentido de reconhecer que a Identificação busca conhecer a gênese documental do documento, ou seja, como esse foi elaborado. De modo, a trazer à tona a sua atividade e função, proporcionando assim que se enxergue a estrutura administrativa onde esse foi elaborado, corroborando assim, para com as outras fases da Gestão Documental.

Logo, o método de Identificação no domínio da Arquivística, possibilita não apenas a Análise do Documento em si, mas, também a importância de conhecer o órgão produtor do documento como exposto pelas autoras Tognoli (2015) e Silva (2013).

Dessa forma, Rodrigues (2013) destaca a característica da Identificação ao pontuar a relação do documento para com o órgão produtor, quando expõem:

Esta Capacidade de provar o fato que lhe dá origem é resultado da especial relação que o documento possui com o órgão que o produz, o vínculo que se revela no conteúdo pela atividade registrada, que constitui o núcleo de sua identidade. (RODRIGUES, 2013, p.4)

Entende-se então que, a partir da Identificação da relação do documento com o órgão produtor, pode-se conhecer a identidade da instituição, ou seja, suas idiosincrasias, uma vez que, os documentos são o que comprovam a origem das atividades, já que esse a registra.

Sendo assim, é perceptivo que a Identificação é uma função inerente à Gestão Documental e conforme foi pontuado é a primeira etapa para se obter a organização da massa documental.

Outro fator relevante sobre a Identificação é a sua aplicabilidade, de acordo com Rodrigues (2008), a Identificação pode ser trabalhada em qualquer fase do ciclo documental, tanto no momento da produção quanto na acumulação dos documentos, à vista disso, a Identificação é posta em todo o processo de Gestão Documental.

Como podemos evidenciar, a Identificação tem como intuito trazer à tona características do documento que possibilitam conhecer seu órgão produtor, suas atividades e funções, promovendo o início da Gestão Documental. Nesse começo do

processo de Gestão Documental, utilizaremos como método de Identificação dos documentos, a Diplomática Contemporânea.

Dessa forma para o fortalecimento da Identificação Arquivística, destacamos Viana; Rodrigues (2012).

A grande perspicácia da Identificação é o fato que o tipo documental está intrinsecamente ligado à função. Isso permite, por exemplo, que essa metodologia seja utilizada em documentos acumulados, independente do período histórico que tenham sido produzidos. (VIANA E RODRIGUES, 2012, p.9).

Posto isso, podemos concluir que a Identificação Arquivística, pode ser aplicada seja qual o período que os documentos foram produzidos, tornando-se assim fundamental para a realização da gestão documental.

### 3. DIPLOMÁTICA CLÁSSICA E MODERNA

Para darmos início a Diplomática Contemporânea, se faz necessário em um primeiro momento conhecer a trajetória da Diplomática, que são: Diplomática Antiga, Diplomática Clássica e a Diplomática Moderna. Sendo assim apresentaremos cada uma, respectivamente.

As primeiras declarações acerca desse assunto se iniciam na Idade Média “principalmente entre as ordens e membros da Igreja e entre os Imperadores, cuja vontade de enriquecer e de aumentar poder e prestígio fez com que fossem falsificados centenas de documentos”. (TOGNOLI, 2013, p.23).

Considerado um dos pioneiros da Diplomática, o Papa Inocêncio III (1160-1216), teceu as primeiras regras dentro da Diplomática, embora tenha cometido alguns equívocos, Tognoli (2013) comenta a respeito das atuações do Papa Inocêncio III, explicando que:

Em sua obra, Inocêncio III formula algumas regras para examinar o material sobre o qual os diplomas eram escritos, sua escrita e seus estilos, além do estudo dos lacres de chumbo colocados nas bulas papais. (TOGNOLI, 2013, p.23)

Entendemos então que, a Diplomática antiga tinha como intuito fornecer informações acerca dos documentos sobre sua autenticidade e também sobre sua falsificação, já que se descobriu naquela época a existência de diplomas e outros documentos falsificados.

Ainda segundo a definição da Diplomática, Bellotto (2008) apresenta as características da Diplomática, ao mencionar que:

A Diplomática, por definição, ocupa-se da estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial. Trata, portanto, dos documentos que, emanados das autoridades supremas, delegadas ou legitimadoras (como e o caso dos notários), são submetidos, para efeito de validade, a sistematização, imposta pelo direito. (BELLOTTO, 2008, p.1)

Percebemos desta forma que, no início a Diplomática, era utilizada apenas na análise da estrutura em si do documento, somente para provar a veracidade do documento.

Analisamos que, o surgimento da Diplomática foi um fator determinante para oferecer confiabilidade na autenticidade dos diplomas, já que, o método antes utilizado era um tanto quanto frágil.

A abordagem da Diplomática Clássica com mais enfoque é do monge beneditino Jean Mabillon (1681), que teve início no século XVII. Mas a Diplomática obtém maior visibilidade a partir do manual *De re diplomática libri VI*, publicado por Mabillon.

Segundo a autora Penha (2012) esse manual teve como finalidade fornecer uma metodologia que era estabelecer regras para comprovar a autenticidade de documentos eclesiásticos. A autora segue mencionando qual seria esse método usado por Mabillon (1681), dizendo:

O método proposto por Mabillon consiste na investigação dos caracteres externos (saudação, selo e assinatura), elementos dados pela forma do “diploma” (documento medieval) para analisar a legalidade da estrutura, visto que é uma análise que necessitava de subsídios legais amparados pelo Direito. (PENHA, 2012, p. 20; 21)

Ainda pontuando sobre a atuação de Mabillon (1681), o autor Cândido (2014), aborda características relevantes do monge para a Diplomática Clássica, quando cita:

Observa-se assim que, a principal contribuição de Mabillon tem relação com a ideia de que se pode distinguir a autenticidade do que é falso, quando se adotam métodos objetivos, aliando-se a isso, a utilização da dúvida constante com a devida coerência e cuidado, o diferenciando então de Papebroch que se galgava no juízo de valor exclusivamente. (CÂNDIDO, 2014, p.68)

Desta forma, analisando os argumentos dos dois autores no que diz respeito à Mabillon (1681) e de sua contribuição para esse momento da Diplomática Clássica, onde se observa sua nova aplicabilidade, sendo mais crítica e detalhada, utilizando-se de métodos mais objetivos para a análise da estrutura procurando mostra elementos que diferenciam um documento autêntico de um documento falso.

Para a análise da estrutura desses diplomas, Mabillon (1681) criou pré-requisitos que norteavam a identificação nesses diplomas, Tognoli (2015) apresenta esses requisitos, definindo assim:

Caracteres intrínsecos e extrínsecos, descrevendo os primeiros como o conteúdo do documento que abrange, por sua vez, o estilo, o texto, os selos, a data e as assinaturas. Os caracteres extrínsecos compreendiam o material (matéria) sobre o qual eram escritos os documentos (pergaminho, papiro, tábuas de argila, chumbo, pedras) e o meio usado para inserir as escrituras ou símbolos nesse material (tinta). (TOGNOLI, 2015, p.78)

Podemos assim destacar que, nessa fase a Diplomática se propõem a identificar não apenas onde esses diplomas eram guardados, mais sim sua estrutura buscando elementos contidos nos documentos, através de características externas e internas do documento, onde os mesmos contribuiriam na identificação da autenticidade dos diplomas.

Logo, no que tange a Diplomática Moderna, o seu advento foi no século XVIII por Theodor Von Sickel (1867), um historiador, que era empenhado nos estudos da Diplomática Moderna, já que a mesma era tida como auxiliar da história.

Sickel (1867) enxerta novos elementos na análise diplomática criada por Mabillon (1681), ele mantém os requisitos dos caracteres externos, no entanto, nos caracteres internos há uma mudança, sendo assim a escritora Tognoli (2015) mostra quais seriam esses pontos, dizendo:

Já os elementos internos apresentam uma evolução ao serem divididos em texto e protocolos, além da língua. Dessa forma, o conteúdo do documento é dividido em protocolo inicial, que engloba invocação e nome e título do autor; texto, englobando preâmbulo, nome e título do destinatário, exposição, dispositivo, corroboração e anúncio dos sinais de validação. O protocolo final, ou Escatocolo é dividido em assinatura, datas e precação. (TOGNOLI, 2015, p.78)

É notória a visão mais avançada de Sickel, criando mais elementos que validem a análise diplomática, buscando subsídios na escrita nos diplomas, trazendo maior confiabilidade na autenticidade dos documentos.

Outro historiador que contribuiu nesta nova fase da Diplomática foi Julis Ficker (1826), ele se aplicou a atribuir a distinção entre o momento da ação e da criação do documento. (CÂNDIDO, 2014, p.69).

Desta forma podemos inferir que Sickel (1867) e Ficker (1826) foram relevantes no surgimento da Diplomática Moderna trazendo novos pensamentos para área, Tognoli (2013) embasa está afirmação concluindo que:

O método de Sickel e, posteriormente, sua junção com o de Ficker, representa o *turning point* da Diplomática clássica para a moderna. Nesse momento, a arte começa a deslocar seus estudos da simples análise de diplomas falsos/autênticos, para a relação dos documentos diplomáticos – ou seja, aqueles redigidos segundo formas determinadas que lhes conferem força probatória e fé pública - e seu contexto de criação. Aqui, novos elementos foram incorporados ao estudo dos documentos e à sua partição, expandindo seu uso aos demais países da Europa, como Itália e França. (TOGNOLI, 2013, p.90)

Podemos constatar o avanço da Diplomática Clássica para a Moderna, induzindo a uma análise detalhista, porém, ao mesmo tempo ampla indo além da identificação do documento autêntico ou falso. Mas é evidente que todo caminho traçado por Mabillon (1681), Sickel (1867) e Ficker (1826) foi fundamental para que chegássemos aos estudos da Diplomática Contemporânea.

### 3.1 DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA

Todo o processo que a Diplomática passou foi determinante para sua fundamentação na contemporaneidade, assim recebendo a nomenclatura de Diplomática Contemporânea.

Neste atual período, onde se dá o início da Diplomática contemporânea temos como mentor Robert-Henri Bautier (1922) no século XX, Bautier preconiza uma nova forma na atuação da Diplomática, já que nesse período a Diplomática passa por um esgotamento, fundamentando este fato citamos Tognoli (2013) que relata sobre esse momento, expondo que:

O terceiro momento decisivo nos estudos diplomáticos, que pode ser considerado também um *turning point*, é a expansão dos limites cronológicos e territoriais de sua problemática, decisão proposta por Bautier para enfrentar a crise de esgotamento que a Diplomática vivenciava na década de 1950, quando se observou uma estagnação em toda a Europa, em comparação ao período de ouro vivido pela arte crítica na época de Sickel e Ficker. (TOGNOLI, 2013, p.92)

Entendemos que, como forma de frear essa crise que a Diplomática passava Bautier considera como recurso a expansão dos limites da Diplomática já que a

mesma atuava apenas em documentos de cunho jurídico da igreja católica do século XVII, ou seja, documentos antigos.

E então, pela primeira vez a Diplomática passa a ter contato com a Arquivística, por intermédio de Bautier (1922), para evidenciar essa nova relação que o escritor sugere, salientamos alguns argumentos, segundo Cândido (2014) quando menciona que:

Apresenta-se uma nova fase na Diplomática, que permite que ela assuma uma relação mais ampla, no sentido de que, a gênese documental também começa a ser observada, a que até então estava restrito aos caracteres/elementos internos referentes à redação documental. Deste modo, para Bautier, o documento de arquivo não pode ser compreendido em sua plenitude sem o contexto em que foi elaborado, sendo assim, os diplomatas também deveriam entender essa relação entre o documento de arquivo e o seu contexto. (CÂNDIDO, 2014, p.71)

Ponderamos dessa forma que Bautier procura de fato ampliar a atuação da Diplomática com a junção na Arquivística, pois passa a mencionar novas palavras como: gênese documental, sendo que antes a Diplomática era relacionada restritamente aos caracteres/elementos internos referentes à escrita dos diplomas.

Ainda conforme os pensamentos de Bautier (1922) sobre a Diplomática e a Arquivística, ele declara algumas comparações, mencionando que os documentos não podem ser analisados isoladamente, fora do seu fundo pertencente, sendo que essa relação já é típica a Arquivística. (TOGNOLI, 2013, p.107)

Abordando sobre essa nova concepção da Diplomática contemporânea, a escritora Bellotto (2015) também expressa seu ponto de vista ao expor essa atual relação da Diplomática com a Arquivística, externando que:

Com isso, a Diplomática estende significativamente seu campo de ação, não se afastando, entretanto, da sua essência: entender o documento de dentro para fora, ao contrário da Arquivística, que o entende de fora para dentro. E é nessa nova extensão que a Diplomática passa a pesar ainda mais consideravelmente no campo da Arquivística teórica. (BELLOTTO, 2015, p.5)

Constatamos que, essa ligação exteriorizada por Bellotto (2015) se apresenta de forma separada, como duas áreas distintas, mas que podem manter uma relação de suporte ou de auxílio, sendo cada uma aplicada no seu espaço de atuação.

As transformações da Diplomática não param nas construções teóricas de Bautier, as inovações persistem com os pensamentos de Paola Carucci (1987) e Luciana Duranti (1989) - que são arquivistas -, na construção e fomentação teórica da Diplomática Contemporânea, a “Diplomática recebe novos afazeres, retornando aos documentos particulares referentes à administração auxiliando assim a consolidação da Arquivologia” (CÂNDIDO, 2014, p.72).

A escritora Carucci (1987) é a primeira a desenvolver essas novas propostas para a Diplomática não relacionando a análise do documento estritamente a escrita, mas sim o meio que constituiu aquele documento, incidindo a espécie documental, essa nova percepção de identificar os documentos por meio da análise diplomática, não apenas visando o documento individual, mas sim seu vínculo com outros documentos que foram produzidos no mesmo fundo, possibilita um espaço maior de atuação da Diplomática contemporânea.

Ainda se referindo sobre as contribuições de Carucci (1987), Tognoli (2013) aborda questões referentes ao pensamento e mudanças propostas por Carucci, e destaca que:

O fato de que a autora, para adaptar o método ao estudo do documento contemporâneo, elimina a análise de elementos que até então eram considerados fundamentais e basilares ao método diplomático. Essa adaptação parece ser uma tentativa de revisão de um método histórico, essencialmente criado para analisar documentos medievais. O estudo da forma se mantém, assim como sua relação com o ato jurídico; no entanto, o contexto do conjunto parece ser muito mais importante do que o documento em si, o que nos permite caracterizar essa diplomática como essencialmente arquivística. (TOGNOLI, 2013, p.116)

Percebemos que Carucci (1987) produz ideias que embora sejam embasadas no método antigo da Diplomática, estão cada vez mais longe do padrão formulado por Mabillon, o que conduz para mais perto da Arquivística.

A escritora Luciana Duranti, em 1989 dá prosseguimento aos pensamentos de Carucci, Duranti começa então a contribuir para a Arquivística ao aplicar os métodos diplomáticos aos documentos modernos, conforme pesquisa dos escritores Tognoli e Guimarães (2007) eles mencionam que:

Ao fazê-lo, ela percebeu que o mesmo artifício usado para identificar a autenticidade de documentos medievais poderia ser aplicado na

criação, manutenção e preservação de documentos contemporâneos, inclusive aos eletrônicos. (TOGNOLI E GUIMARÃES, 2007, p.9).

Inferimos dessa forma que, Duranti (1989) ampliou ainda mais o campo da Diplomática com a Arquivística, utilizando antigas práticas para novos propósitos, até mesmo para outros tipos de suportes de documentos.

Duranti (1989) busca trazer um olhar mais arquivístico, preocupando-se em extrair informações que possibilite a identificação do produtor, características tanto internas como externas a produção do documento, não descartando a necessidade de identificar a autenticidade nos documentos contemporâneos.

Prosseguindo ainda na abordagem sobre Duranti (1989), em relação à Diplomática contemporânea, Tognoli (2015) apresenta as novas formulações de Duranti (1989), pontuando que:

Esse método mantém a divisão proposta por Mabillon, dos elementos internos e externos, e aquela proposta por Sickel, sobre os protocolos e texto. Assim, os elementos externos englobam meio, escrita, linguagem, sinais especiais e selos; enquanto os elementos internos englobam protocolo inicial, dividido em timbre, título do documento, datas, invocação, subscrição, inscrição, saudação, assunto, formula perpetuitatis e precação; o texto, dividido em preâmbulo, notificação, exposição, dispositivo e cláusulas finais e protocolo final dividido em corroboração, datas, precação, cláusula complementar, atestação, qualificação das assinaturas e notas secretariais. (TOGNOLI, 2015, p.78)

Podemos interpretar que Duranti (1989) selecionou fatores propostos por Mabillon (1681) e por Sickel (1867), ajustando a nova realidade em que a Diplomática se encontra, conforme os documentos contemporâneos, do século XXI, sendo este jurídico, administrativo ou histórico, tornando a Diplomática contemporânea mais abrangente.

Atualmente no século XXI, temos a Arquivista Natalia Tognoli (2013) que busca fundamentar a Diplomática contemporânea ou Diplomatica Arquivística, como a própria autora menciona, evidenciando como a Arquivística está cada vez alinhada à Diplomática como um método de identificação nos documentos contemporâneos. A autora Tognoli (2013) expõe sua visão acerca do método ideal diplomático, dizendo que:

Logo, com base em um tipo ideal de método diplomático, seria possível analisar tanto os documentos antigos, quanto os documentos contemporâneos, uma vez que apresenta elementos comuns a todos os métodos analisados aqui, sem limitar cronologicamente o objeto de análise da Diplomática. Em adição, são incorporados alguns elementos da análise tipológica – como o estudo do fundo, espécie e tipo documental –, permitindo ao arquivista fazer uso do método sem maiores complicações e elementos desnecessários. (TOGNOLI, 2013, p.151)

Ainda segundo Tognoli (2013):

Diplomática contemporânea, por sua vez, pode ser considerada uma nova abordagem, uma vez que conta com a Arquivística para desenvolver seu método de análise de documentos, arquivísticos por natureza, na medida e, que lhes é inerente o caráter orgânico. (TOGNOLI, 2013, p.152)

Inferimos a partir das duas citações de Tognoli (2013) que a Diplomática Contemporânea se apresenta de uma forma mais ampla, onde foram adicionados elementos Arquivísticos que desenvolveram seu método de análise dos documentos Arquivísticos.

No método de análise dos documentos a Diplomática Contemporânea trabalha em dois pontos que baseiam sua apreciação, são estes elementos/caracteres *intrínsecos* e *extrínsecos*, Duranti<sup>1</sup> (2015) esclarece esses dois pontos quando menciona que:

**Os elementos intrínsecos** da forma documental são considerados como componentes integrais de sua articulação intelectual: o modo de apresentação do conteúdo do documento ou as partes que determinam o teor do todo.

**Os elementos extrínsecos** da forma documental são considerados aqueles que constituem o aspecto do documento e sua aparência externa (DURANTI, 2015, p.197 e 203, grifo do autor).

Assim, a escritora esclarece o sentido desses elementos e orienta também sobre como se objetiva nos documentos. Duranti (2015) também detalha as características dentro desses dois pontos, primeiro menciona sobre os elementos extrínsecos, sendo esses:

---

<sup>1</sup> O artigo da Duranti é denominado. *Diplomatics: new uses for an old science (Part V)*. *Archivaria*, n 32 (Summer) 1991, p. 06-24. Foi traduzido para o português em 2015 pela revista **ACERVO**.

**Suporte:** material, formato, preparo para receber a mensagem, *layout*, paginação, formatação, tipos de texto diferentes tipos de caligrafias, datilografias ou tintas, parágrafos.

**Texto:** pontuação, abreviaturas e iniciais emendas e correções, *software* de computador e fórmulas.

**Linguagem:** vocabulário, dissertação e estilo.

**Sinais especiais:** sinais dos escritores e subscritores, sinais de chancelarias, forma e tamanho.

**Selos:** tipologia, legenda ou inscrição, método de afixação.

**Anotações:** incluídas na fase de execução: autenticação, registro, sinais ao lado do texto, ações anteriores ou futuras, datas de depoimentos ou leituras. Incluídas na fase de manuseio: notas de transmissão, destinação assunto, “urgente”, “chamar a atenção”, número de registro, número de classificação. Incluídas na fase administrativa: referências cruzadas, data e setor de recebimento, identificadores arquivísticos. (DURANTI, 2015, p.202, grifo do autor).

Duranti (2015) também aborda sobre os caracteres intrínsecos referentes ao documento, ao apontar as seguintes características:

## PROTOCOLO

**Titulação:** contém o nome, título, competência e endereço da pessoa física ou jurídica que emitiu o documento.

**Título do documento:** contrato, testamento, “acordo selado” acordo, minuta.

**Data tópica e cronológica:** que indica o local e/ou a data da compilação do documento e/ou a ação a qual o documento se refere.

**Invocação:** a menção a Deus, em nome de quem cada ação tinha que ser realizada, estava presente tanto em documentos públicos quanto privados no período medieval.

**Subscrição:** a menção do nome do autor do documento e/ou a ação.

**Inscrição:** pode ser nominal referindo se a uma pessoa específica, ou geral referindo a entidade, como: os cidadãos, os estudantes etc. ou seja, a inscrição é o endereço do destinatário da ação ou do documento.

**Saudação:** uma forma de cumprimento que aparece somente em cartas. Em documentos modernos e contemporâneos a saudação está geralmente no Escatocolo; às vezes tanto no protocolo quanto no Escatocolo.

**Assunto:** uma declaração que indica o assunto do documento.

**Formulas perpetuais:** É uma frase declarando que os direitos postos em existência no documento não são circunscritos pelo tempo: em perpetuum (para sempre), ad perpetuum rei memoriam (em memória contínua), orpp. (Abreviatura de perpetuum).

**Apreciação:** uma curta oração para a concepção do conteúdo do documento: feliciter (felicidades), ou amem (assim seja). Uma forma moderna de apreciação é a expressão que sempre encerra os documentos contemporâneos, e que é introduzida pelas palavras “atenciosamente”, “eu agradeceria”, etc.

- TEXTO:**
- Preâmbulo:** Consiste em considerações gerais, que não estão diretamente ligadas ao assunto do documento, mas expressam as ideias que inspiraram o autor.
  - Notificação:** O seu objetivo é expressar que a ação consignada ao documento é comunicada a todos que têm interesse nela e, também, que todas as pessoas envolvidas devem ser alertadas sobre o conteúdo dispositivo do documento.
  - Exposição:** a narrativa das circunstâncias concretas e imediatas que deram origem à ação e/ou ao documento.
  - Dispositivo:** expressão de vontade e julgamento do autor, aqui, o fato ou ação é enunciado expressamente, geralmente por meio de um verbo capaz de comunicar a natureza da ação e a função do documento, tal como “autorizar”, “promulgar”, “decretar”, “certificar”, “concordar”, “solicitar” etc.
  - Cláusulas finais:** objetivo é o de assegurar a execução da ação, evitar sua violação, garantir sua validade, preservar os direitos de terceiros, atestar a execução  
De formalidades exigidas, e indicar os meios empregados para atribuir ao documento valor probatório. Podendo ser essas cláusulas de injunção; proibição; derrogação; exceção; obrigação; renúncia; advertência por sanções espirituais e penais.
- ESCATOCOLO:**
- Corroboração:** anuncia os meios para validar o documento e garantir sua autenticidade.
  - [Datas]**
  - [Apreciação]**
  - [Saudação]**
  - Cláusula cortês:** fórmula que expressa respeito, como: atenciosamente, sinceramente etc.
  - Atestação:** subscrição daqueles que participaram da produção do documento (autor, escritor, contra-assinatura) e das testemunhas à ordem ou à subscrição.
  - Qualificação de assinatura:** menção do título e créditos do assinante.
  - Notas:** iniciais do datilógrafo, menção de anexos, indicação de que o documento tem cópia para outras pessoas etc. Mas usualmente ele também constitui o último elemento intrínseco da forma documental.  
(DURANTI, 2015, p.203 a 208, grifo do autor).

Posto isso, podemos compreender de qual forma funciona a análise nos documentos (sua estrutura), tantos os elementos intrínsecos como os extrínsecos direcionam e auxiliam na análise diplomática.

Desta forma a Diplomática contemporânea passa a ser um dos métodos elementares no processo de Identificação, por dispor de elementos próprios e os que foram abstraídos da Arquivística, que fornecem ao arquivista princípios e técnicas relevantes na identificação do documento e de seu produtor. Assim tornando o processo de identificação com maior probabilidade de informações alcançadas.

De modo a contribuir para com uma análise mais ampla, Tognoli (2013) ampliou a estrutura para a análise diplomática inserindo elementos que estão ligados a Arquivística, onde esses elementos também possibilitam extrair informações mais completas.

Sendo assim, a autora Tognoli (2013) descreve os elementos propostos para esse novo modelo de análise diplomática, apresentando assim:

O primeiro elemento a ser identificado é a **espécie documental**, ou seja, o veículo redacional escolhido para o registro da ação, o segundo elemento, o **tipo documental**, é a espécie agregada da atividade que irá gerar o documento, em seguida é identificada a **categoria documental**, que diz respeito ao valor jurídico do conteúdo dos documentos, a **natureza do ato** também é importante no momento da crítica diplomática, uma vez que determina a relação entre documento e autor, a identificação das **pessoas envolvidas na criação do documento** é fundamental uma vez elas são os sujeitos de deveres e direitos envolvidos no sistema jurídico no qual o documento é criado, o **estado de transmissão** determina o grau de autoridade do documento que está sendo analisado e, por essa razão, sua identificação é primordial na crítica diplomática, por último, as **informações complementares** funcionam mais no contexto arquivístico, uma vez que é possível identificar os fundos/grupos/séries aos quais pertence o documento. (2013, p. 150 e 151)

Podemos assim, a partir dessa citação observar os pontos (que estão em negrito) que a escritora enxertou na análise diplomática e sua finalidade para a identificação dos documentos. Esses elementos vieram para corroborar e ampliar na estrutura da análise diplomática elaborada por Duranti (2015).

E no processo de Identificação, além da Diplomática, a Arquivística também se utiliza da Tipologia Documental, no qual, também desempenha um papel fundamental no processo de Gestão Documental.

### 3.2 TIPOLOGIA DOCUMENTAL E A SUA CORRELAÇÃO COM A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA

A Tipologia Documental como veremos no decorrer desse tópico também é um método de identificação de documentos, assim como a Diplomática Contemporânea, no entanto estudos e sua aplicação surgiram depois da Diplomática, mas isso não

torna a Tipologia um método inferior ou irrelevante. Destacamos que diferente da Diplomática a Tipologia Documental é oriunda da Arquivística, ou seja, provida dentro da área de atuação.

Como vimos a Diplomática surgiu na Antiguidade, no entanto os estudos acerca da Tipologia Documental ocorreram no decorrer da década de 80, no que diz respeito da realidade do Brasil, a Tipologia Documental se baseou, nas publicações da escritora e Professora Heloísa Liberalli Bellotto, que contribui de forma significativa tanto como referencial teórico como também nas práticas dentro dos arquivos do Brasil, nos anos de 1982 e 1990. (RODRIGUES, 2002. p. 45).

Em relação ao conceito de Tipologia Documental, o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005) conceitua desta forma, dizendo que é uma “Divisão de espécie documental que reúne documentos por suas características comuns no que diz respeito à fórmula diplomática, natureza de conteúdo ou técnica do registro”. (DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005, p. 163).

Seguindo ainda a visão de conceituação da Tipologia Documental a escritora Bellotto (2002) também menciona a respeito dizendo que:

A **Tipologia Documental** é a ampliação da Diplomática em direção à gênese documental, perseguindo a contextualização nas atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora/acumuladora. (BELLOTTO, 2002, p.19)

Partindo então dos dois conceitos mencionados podemos assentar que a Tipologia Documental é uma metodologia de identificação de documentos referindo-se aos tipos documentais de um mesmo grupo ou espécie, analisando características do documento, usando como base a análise Diplomática, assim procurando compreender as atribuições, funções e atividades desempenhadas pelo seu órgão produtor.

Assim, Thomé (2012) aborda sobre as características da Tipologia Documental, inferindo que:

A tipologia documental estuda o tipo documental, caracterizando-se como a base teórica da pesquisa realizada na segunda fase da identificação arquivística, pois a metodologia da identificação tem como objetos de estudos o órgão produtor e sua tipologia documental. (THOMÉ, 2012, p. 38 e 39).

Podemos analisar que a Tipologia Documental é um fator necessário dentro da Identificação Arquivística - que é o primeiro processo para a Gestão Documental - onde se estuda o tipo documental, possibilitando abstrair informações relevantes para a identificação também do órgão produtor.

Percebemos que aplicação da Tipologia é algo bem mais centralizado, focado na análise, *limitando-se a interpretação dos tipos documentais, que são produzidos dentro das espécies documentais*, conceituada como “Divisão de gênero documental que reúne tipos documentais por seu formato” (DICIONARIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005, p.85).

Essas delimitações de espécie documental e da tipologia documental, talvez cause certa confusão, para isso Rodrigues (2002) exemplifica essas limitações, ao apresentar que:

A título de exemplo, poderíamos citar o requerimento, entre outros, como uma espécie que, somada a atividade específica de seu contexto de produção, resulta em tipo documental. Se requerimento é um instrumento que serve para solicitar algo a uma autoridade pública, baseado em atos legais ou em jurisprudência, como tipo será o requerimento de licença de férias, requerimento para aprovação de projeto de construção, requerimento de aposentadoria, os quais são diferentes entre si. (RODRIGUES, 2002, p.47).

Desta forma, entendemos que a espécie é uma ação que pode produzir vários tipos de atividades, ou seja, o tipo documental deriva da espécie documental. Saber delimitar a aplicação da tipologia documental dentro do seu contexto de criação é fundamental para o cumprimento das demais funções Arquivísticas como: a classificação. (RODRIGUES, 2002. p.47).

Seguimos então para a importância de ressaltarmos a correlação da Tipologia Documental com a Diplomática Contemporânea, embora tenham surgido em épocas bem distintas, no entanto no século XXI, essas áreas têm mantido uma ligação, que vêm proporcionando elementos no processo da Identificação Arquivística.

Há autores que dizem que Tipologia Documental e a Diplomática Contemporânea são áreas diferentes e outros que acreditam que são iguais, porém nesta pesquisa não nos propusemos a definir nenhum dos dois pontos. Mas é primordial que se compreenda a forma de atuação de ambas as áreas, para tanto utilizamos o modelo estruturado por Bellotto (2002) que nos apresenta da seguinte forma.

Na identificação diplomática do documento deve-se Estabelecer e/ou reconhecer, sequencialmente:

- 1) a sua autenticidade relativamente à espécie, ao conteúdo e À finalidade;
- 2) **a datação (datas tópica e cronológica);**
- 3) **a sua origem/proveniência;**
- 4) a transmissão/tradição documental;
- 5) a fixação do texto.

Na identificação tipológica do documento, a sequência é Distinta, devendo-se reconhecer e/ou estabelecer:

- 1) **a sua origem/proveniência;**
- 2) a sua vinculação à competência e as funções da entidade Acumuladora;
- 3) a associação entre a espécie em causa e o tipo documental;
- 4) o conteúdo;
- 5) **a datação** (BELLOTO, 2002, p.21, grifo do autor)

Procedemos então, a partir da estrutura apresentada, a identificação de pontos que diferem a Tipologia da Diplomática e pontos também que as conectam (que estão ressaltados em negrito), assim conforme os estudos da autora Belloto (2002) a origem/proveniência e a datação dos documentos compõem tanto a análise diplomática como a análise tipológica.

Como já foi possível perceber, tanto a Tipologia Documental quanto a Diplomática Contemporânea são métodos de Identificação Arquivística, no entanto, a Diplomática contemporânea obtém uma visão mais abrangente da estrutura do documento, seu contexto de criação e seu órgão produtor, e a Tipologia Documental tece sua abordagem em torno do tipo documental, analisando seu teor e por qual finalidade foi criado.

Posto isto, finalizamos este capítulo onde foram abordados métodos que fundamentam a Identificação Arquivística, a dizer: Diplomática Contemporânea e a Tipologia Documental, formas de fornecer informações que baseiem as demais funções Arquivísticas para resultado da Gestão Documental.

Sendo assim, nos próximos capítulos iremos descrever o nosso objeto de pesquisa que são os documentos da Igreja Evangélica Maranata, bem como a aplicação do método de identificação de tipologia proposto por Tognoli (2013).

## 4. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Neste capítulo procuraremos apresentar a Igreja Evangélica Maranata e os documentos por ela produzidos, dessa forma, também vamos trabalhar a Diplomática Contemporânea como um método de análise desses documentos.

Para que possamos compreender de forma mais completa, buscamos trabalhar a tipologia Ata de Reunião da igreja Maranata, a vista disso, analisaremos outras tipologias documentais, que são oriundas a partir da tipologia Ata de Reunião.

Os critérios para escolha das tipologias foram baseados nas informações contidas nos documentos e que refletiam as atividades da igreja, que pudessem demonstrar de forma clara a análise diplomática.

Para esta análise utilizaremos o modelo formulado pela escritora Tognoli (2013) denominado de ***Padrão de análise diplomática***, assim poderemos entender de que forma esses documentos são produzidos, a partir da utilização da Arquivística no arquivo da igreja evangélica Maranata.

### 4.1 IGREJA EVANGÉLICA MARANATA

A igreja foi fundada em 20 de julho de 1992 na cidade de Belém, neste período a igreja ainda era intitulada como Igreja Pentecostal Maranata, constituindo-se numa entidade religiosa, sem fins lucrativos com características de pessoa jurídica de direito privado.

A igreja baseia suas atividades em espiritual e temporal, sendo as espirituais: os cultos evangelísticos, escolas destinadas ao estudo da Bíblia e reuniões especiais (conferências, seminários e congressos). As Temporais são referentes às ações à administração do patrimônio.

A partir do dia 22 de novembro de 2005, a igreja passou a intitular-se Igreja Evangélica Maranata - no qual permanece até os dias atuais – ao que compete a administração da igreja, está estruturada em três órgãos; Assembleia Geral, Diretoria e Conselho Fiscal.

No que diz respeito à hierarquia da Diretoria, estão organizados da seguinte forma:

**Quadro 2 - Composição da Diretoria.**

<b>Cargo</b>	<b>Função</b>
<b>Pastor Presidente</b>	Representar a Igreja ativa e passivamente, judicial e extrajudicial; convocar e presidir as assembleias gerais.
<b>Pastor Vice-Presidente</b>	Substituir o presidente na sua ausência e impedimentos eventuais, auxiliando no que for necessário.
<b>Primeiro Secretário</b>	Redigir as atas das assembleias; organizar documentos fichários, arquivos, despachar correspondência e assinar com o Pastor Presidente documentos e atas.
<b>Segundo Secretário</b>	Compete substituir o primeiro secretário em seus impedimentos e auxiliá-los no que for necessário.
<b>Primeiro Tesoureiro</b>	Receber, guardar e escriturar os valores da igreja, efetuar valores por ela autorizados e apresentar balancetes mensais e anuais às assembleias gerais; abrir, movimentar e liquidar contas em bacos, em nome da igreja.
<b>Segundo Tesoureiro</b>	Auxiliar o primeiro tesoureiro nas suas funções e substituir nos seus eventuais impedimentos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no quadro estruturado podemos analisar as funções desempenhadas por cada cargo desde o Pastor Presidente até o segundo Tesoureiro conforme suas responsabilidades. As informações foram obtidas através do Estatuto que rege a Igreja Evangélica Maranata.

A igreja evangélica Maranata iniciou suas atividades tendo apenas uma congregação - que é a Sede do Ministério - agora na atualidade com 24 anos de existência, a Igreja possui 13 congregações alcançando outros municípios e interiores do estado do Pará.

Apoiado nesse breve histórico sobre a igreja Maranata, apresentaremos características inerentes a esses documentos que compõem o arquivo eclesiástico da igreja.

Sendo a igreja uma instituição religiosa e que a mesma produza documentos relativos à sua área de atuação específica - a religiosa - isso não exclui a produção de documentos relativos à parte administrativa concernente a qualquer empresa seja pública ou privada.

Desta forma, no tocante as características desses documentos, serão ressaltados aspectos que nos possibilite compreender quais tipos de documentos constituem o arquivo eclesiástico da igreja evangélica Maranata.

Sendo assim, procuramos apresentar alguns documentos que fazem parte do acervo da igreja evangélica Maranata, com o objetivo de elucidar os tipos de documentos específicos produzidos pela igreja, desta maneira, destacaremos alguns tipos documentais, tais como:

- O **Termo de compromisso dos Pastores, Evangelistas e Obreiros** é um documento que comprova e da base para que os Pastores, Evangelista e Obreiros responsabilizem para com sua função.
- O **Formulário para credencial Pastor** é um documento para que a administração da igreja obtenha informações acerca dos seus pastores.
- O **Livro de registro de apresentação de crianças** é um documento que tem como finalidade o registrado de informações sobre o nascimento da criança, o pastor responsável pela consagração e assinatura de duas testemunhas.
- O **Livro de Dízimo** é um documento onde estão lançadas as informações dos dizimistas (valores, a data, e assinatura).
- O **Livro de registro de Casamentos** é um documento onde ficam notado informações do casal como seus nomes, do casamento e assinatura das testemunhas.
- O **Livro de Batismo** é um documento onde se encontra apontado informações no que diz respeito à data, o local onde a pessoa foi batizada nas águas e sua congregação pertencente.

- O **Livro de consagração dos Pastores, Evangelistas e Obreiros** é um documento que fica lavrado informações das pessoas consagradas aos cargos em questão.
- O **Livro de rol de Membros** é um documento que tem como finalidade o registro de todos os membros (crianças, jovens, adultos) da igreja.

Esses são alguns dos documentos que constituem o acervo do arquivo da igreja, com isso, buscamos focar em documentos que apresentem características peculiares da área religiosa, conforme a realidade da igreja evangélica Maranata.

Posto isso, procuramos de forma sucinta e clara apresentar nosso objeto, para a aplicação da arquivística, mais precisamente, a Diplomática Contemporânea. Para assim, trabalhamos com a execução dos pontos fundamentais desta pesquisa, que foram postos e explanados até o momento.

#### 4.2 A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA NA IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS ECLESIAÍSTICO PROTESTANTE DA IGREJA EVANGÉLICA MARANATA.

Nesta parte da pesquisa destinamos a aplicação da análise diplomática aos documentos produzidos pela igreja evangélica Maranata, onde podemos visualizar e compreender como ocorre a análise nos documentos.

Para que se tivesse um melhor entendimento, selecionamos uma tipologia documental denominada de **Ata de Reunião**, documento ao qual tem como objetivo registrar os pontos discutidos em uma reunião.

Dessa forma, Belloto (2002, p.48) caracteriza Ata, ao dizer que “É um documento diplomático testemunhal de assentamento. Registro resumido das ocorrências de uma reunião, assembleia ou sessão, assim como das decisões tomadas por seus membros”.

Assim podemos inferir que a partir das decisões tomadas nas reuniões e que são lavradas como forma de oferecer legalidade aos atos internos da igreja.

Assim sendo, a Ata de reunião também formara outras tipologias documentais, no caso da Igreja Evangélica Maranata foram designadas três tipologias, a saber: **Termo de compromisso dos Pastores, Evangelistas e**

**Obreiros, Formulário para credencial de Pastor e a Ata de Reunião.** Com base nessas três tipologias será aplicada a análise diplomática.

A estrutura utilizada para a análise diplomática está disposta no quadro abaixo, tal estrutura foi elaborada Tognoli (2013) com algumas adaptações que não foram apresentados na estrutura de análise diplomática de Duranti (2015).

**Quadro 3 – Modelo para a Análise Diplomática.**

<b>Padrão de análise diplomática</b>
<b>Espécie documental:</b>
<b>Tipo documental:</b>
<b>Categoria Documental:</b> <i>Dispositivo</i> <i>Probatório</i> <i>Informativo</i>
<b>Natureza do ato:</b> <i>Público</i> <i>Privado</i>
<b>Elementos externos:</b> <i>Material:</i> <i>Tipo de escrita:</i> <i>Qualidade de impressão (visualização, integridade do documento):</i> <i>Meio de registro:</i> <i>Selos e Sinais:</i>
<b>Elementos internos:</b> <i>Língua:</i> <i>Estilo de linguagem:</i> <i>Protocolo Inicial: I (Título/Assunto/Datas/Invocação/Titulação – nome e predicado do autor e destinatário/Saudação inicial)</i> <i>Texto (preâmbulo/exposição/notificação/dispositivo/sanção/corroboração/ anúncio dos sinais de validação)</i> <i>Protocolo Final (precação/Saudação final/datas/subscrição)</i>
<b>Pessoas envolvidas na criação do documento:</b> <i>Autor da ação</i> <i>Autor do documento</i> <i>Destinatário da ação</i> <i>Destinatário do documento</i> <i>Escritor</i> <i>Testemunhas envolvidas</i>
<b>Estado de transmissão:</b> <i>Pré-original</i> <i>Original</i> <i>Pós-original</i>
<b>Informações complementares:</b> <i>Fundo produtor/recebedor:</i> <i>Grupo</i> <i>Série</i>

Notação
---------

Fonte: Tognoli (2013).

Baseado nesse modelo realizaremos a análise diplomática nos documentos da igreja evangélica Maranata. No que diz respeito ao elemento *Testemunhas envolvida* quando necessitar de informação será adotado para identificação a expressão: *Sujeito*, pois não foi concedida a permissão para divulgar o nome das pessoas envolvidas.

Dessa forma, nos quadros abaixo serão apresentadas as tipologias e suas análises diplomáticas, sendo os documentos: Ata de Reunião da igreja Maranata, Termo de Compromisso e Responsabilidade e Formulário para Credencias de Pastor, respectivamente.

**Quadro 4– Análise diplomática do documento Ata de Reunião.**

<b>Padrão de análise diplomática</b>
<b>Espécie documental:</b> Ata.
<b>Tipo documental:</b> Ata de Reunião da igreja Maranata.
<b>Categoria Documental:</b> Probatório.
<b>Natureza do ato:</b> Privado.
<b>Elementos externos</b> <i>Material:</i> Papel. <i>Tipo de escrita:</i> Alfabética/Escreto. <i>Qualidade de impressão (visualização, integridade do documento):</i> Boa. <i>Meio de registro:</i> Ata de Reunião. <i>Selos e Sinais:</i> -
<b>Elementos internos</b> <i>Língua:</i> Português. <i>Estilo de linguagem:</i> Linguagem Formal.
<b>Protocolo Inicial</b> <i>Título:</i> Ata da Reunião de Assembleia Geral Extraordinária. <i>Assunto:</i> Realização do Batismo. <i>Datas:</i> 08 de Setembro de 2013/ Igreja Maranata – Belém/PA. <i>Invocação:</i> - <i>Titulação:</i> Igreja Evangélica Maranata. <i>Saudação inicial:</i> -
<b>Texto</b> <i>Preâmbulo:</i> Definição de realização de eventos e prestação de contas. <i>Exposição:</i> Oração e leitura da Bíblia, definições acerca da realização do Batismo. <i>Notificação:</i> - <i>Dispositivo:</i> “sem mais nada a tratar, o Pr. Vice-presidente encerrou a reunião”. <i>Sanção:</i> - <i>Corroboração:</i> “eu, segunda secretaria, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada, pelo Pr. Vice-presidente e demais presentes”.

<p><i>Anúncio dos sinais de validação:</i> -</p> <p><b>Protocolo Final</b>  <i>Precação:</i> -  <i>Saudação final:</i> -  <i>Datas:</i> 08 de setembro de 2013/ Igreja Maranata – Belém/PA.  <i>Subscrição:</i> Igreja evangélica Maranata.</p>
<p><b>Pessoas envolvidas na criação do documento</b>  <i>Autor da ação/Autor do documento:</i> Igreja Evangélica Maranata.  <i>Destinatário da ação/Destinatário do documento:</i> Pastores.  <i>Escritor:</i> segunda Secretária.  <i>Testemunhas envolvidas:</i> presentes na reunião.</p>
<p><b>Estado de transmissão:</b> Original.</p>
<p><b>Informações complementares</b>  <i>Fundo produtor/recebedor:</i> Igreja Evangélica Maranata.  <i>Grupo:</i> -  <i>Série:</i> -  <i>Notação:</i> -</p>

Fonte: Preenchido pela autora.

**Quadro 5– Análise diplomática do documento Termo de Compromisso e Responsabilidade.**

<b>Padrão de análise diplomática</b>
<b>Espécie documental:</b> Termo.
<b>Tipo documental:</b> Termo de Compromisso e Responsabilidade.
<b>Categoria Documental:</b> Probatório
<b>Natureza do ato:</b> Privado.
<p><b>Elementos externos:</b>  <i>Material:</i> Papel.  <i>Tipo de escrita:</i> Alfabética/Digitado.  <i>Qualidade de impressão (visualização, integridade do documento):</i> Boa.  <i>Meio de registro:</i> Termo de Compromisso e Responsabilidade.  <i>Selos e Sinais:</i> Logomarca da Igreja Maranata.</p>
<p><b>Elementos internos:</b>  <i>Língua:</i> Português.  <i>Estilo de linguagem:</i> Linguagem Formal.</p> <p><b>Protocolo Inicial</b>  <i>Título:</i> Termo de Compromisso e Responsabilidade.  <i>Assunto:</i> Pastor se responsabiliza em assumir uma igreja e a cuidar da mesma.  <i>Datas:</i> 14 de Janeiro de 2016/ Igreja Maranata – Papaquara/PA.  <i>Invocação:</i> -  <i>Titulação:</i> Igreja Evangélica Maranata.  <i>Saudação inicial:</i> -</p> <p><b>Texto</b>  <i>Preâmbulo:</i> Documento pelo qual o Pastor assume sua responsabilidade e sua função na igreja ao qual cuidara.  <i>Exposição:</i> O Pastor se identifica se compromete diante de Deus e da igreja com sua função, refere-se à igreja que pastoreara e se coloca a disposição do Ministério.  <i>Notificação:</i> -</p>

<p><i>Dispositivo:</i> -  <i>Sanção:</i> -  <i>Corroboração:</i> -  <i>Anúncio dos sinais de validação:</i> Assinaturas do Pastor empossado, do Pastor Presidente e de duas testemunhas.</p> <p><b>Protocolo Final</b>  <i>Precação:</i> -  <i>Saudação final:</i> -  <i>Datas:</i> 14 de Janeiro de 2016/ Igreja Maranata – Papaquara/PA.  <i>Subscrição:</i> Secretário.</p>
<p><b>Pessoas envolvidas na criação do documento:</b>  <i>Autor da ação/Autor do documento:</i> Igreja evangélica Maranata.  <i>Destinatário da ação/Destinatário do documento:</i> Pastor empossado.  <i>Escritor:</i> Secretário.  <i>Testemunhas envolvidas:</i> Sujeito 1 e Sujeito 2.</p>
<p><b>Estado de transmissão:</b> Original.</p>
<p><b>Informações complementares:</b>  <i>Fundo produtor/recebedor:</i> Igreja Evangélica Maranata.  <i>Grupo:</i> -  <i>Série:</i> -  <i>Notação:</i> -</p>

Fonte: Preenchido pela autora.

**Quadro 6– Análise diplomática do documento Formulário para credencial de Pastor.**

<b>Padrão de análise diplomática</b>
<b>Espécie documental:</b> Formulário.
<b>Tipo documental:</b> Formulário para credencial de Pastor.
<b>Categoria Documental:</b> Informativo.
<b>Natureza do ato:</b> Privado.
<p><b>Elementos externos:</b>  <i>Material:</i> Papel.  <i>Tipo de escrita:</i> Alfabética/Digitado  <i>Qualidade de impressão (visualização, integridade do documento):</i> Boa.  <i>Meio de registro:</i> Formulário para credencial de Pastor.  <i>Selos e Sinais:</i> -</p>
<p><b>Elementos internos:</b>  <i>Língua:</i> Português.  <i>Estilo de linguagem:</i> Linguagem Formal.</p> <p><b>Protocolo Inicial:</b>  <i>Título:</i> Formulário para credencial de Pastor.  <i>Assunto:</i> Contem informações pessoais de cada Pastor.  <i>Datas:</i> -  <i>Invocação:</i> -  <i>Titulação:</i> Igreja Evangélica Maranata.  <i>Saudação inicial:</i> -</p> <p><b>Texto</b>  <i>Preâmbulo:</i> Documento que será utilizado para a criação de credencias dos Pastores e para conhecimento da igreja.</p>

<p><i>Exposição:</i> Inicia com o preenchimento do nome completo do Pastor, Identidade, Data de nascimento, Naturalidade, Endereço, Sexo, Estado civil, Cargo, Congregação, Região e Data do ordenamento.</p> <p><i>Notificação:</i> -</p> <p><i>Dispositivo:</i> -</p> <p><i>Sanção:</i> -</p> <p><i>Corroboração:</i> -</p> <p><i>Anúncio dos sinais de validação:</i> -</p> <p><b>Protocolo Final</b></p> <p><i>Precação:</i> -</p> <p><i>Saudação final:</i> -</p> <p><i>Datas:</i> -</p> <p><i>Subscrição:</i> Igreja evangélica Maranata.</p>
<p><b>Pessoas envolvidas na criação do documento:</b></p> <p><i>Autor da ação/Autor do documento:</i> Igreja evangélica Maranata.</p> <p><i>Destinatário da ação/Destinatário do documento:</i> Pastores.</p> <p><i>Escritor:</i> Secretário.</p> <p><i>Testemunhas envolvidas:</i> -</p>
<p><b>Estado de transmissão:</b> Pré-original.</p>
<p><b>Informações complementares:</b></p> <p><i>Fundo produtor/recebedor:</i> Igreja Evangélica Maranata.</p> <p><i>Grupo:</i> -</p> <p><i>Série:</i> -</p> <p><i>Notação:</i> -</p>

Fonte: Preenchido pela autora.

Com base nos quadros apresentados, foi possível identificar o teor dos assuntos aos quais os documentos se referiam, ao nos fornecer informações que foram abstraídas através da análise diplomática, que por intermédio dos elementos utilizados foi possível compreender a estrutura dos documentos e o seu contexto de elaboração, de modo a ressaltar a sua relação com o órgão produtor.

Por meio da ficha de análise diplomática fomos direcionados a conhecer o documento, analisando seus elementos internos e externos que talvez, num primeiro momento passasse despercebido, no entanto, a análise diplomática nos possibilitou essa observação, conduzindo ao alcance de informações necessárias para o entendimento do documento.

No **quadro 04**, podemos ver que a Ata de reunião se refere à realização de um Batismo feito pela igreja evangélica Maranata, que se trata de um documento probatório, estado de conservação bom do suporte, responsáveis pela criação do documento e os interessados do mesmo, e a forma com que o documento é estruturado.

No **quadro 05**, é possível notar que a tipologia Termo de Compromisso e responsabilidade se refere ao assunto de posse e responsabilidade de um pastor em assumir uma igreja, que possui uma linguagem formal, nos mostra a data e o local onde foi realizado o documento e também a ação de posse do pastor e também empoem sinais que validem o documento por meio das assinaturas como, do pastor presidente.

No **quadro 06**, constamos que o documento Formulário para credencial de Pastor, se trata de um assunto de teor simples e sem muitos elementos a serem analisados, tendo apenas valor informativo, que tem como objetivo a construção de outro documento que será baseado nas informações contidas nesse formulário, que possibilita a administração da Igreja um conhecimento acerca de seus pastores, assim vemos que grande parte dos caracteres do formulário de análise diplomática não foram preenchidos, pois o documento é de conteúdo simples e objetivo.

Inferimos que o modelo de análise diplomática construído pela autora Tognoli (2013), foi de valia para a identificação das tipologias documentais utilizadas para essa análise, que fomentou a aplicação da análise diplomática nesses documentos produzidos pela igreja evangélica Maranata e que nos possibilitou o emprego da identificação de documentos em arquivo de cunho religioso.

## 5. CONSIDERAÇÕES

Assim chegamos às considerações finais acerca da pesquisa apresentada, a pesquisa nesse momento teve como intuito apresentar as possibilidades da Arquivística em arquivos eclesiásticos – como já foi mencionado – acreditamos que o objetivo foi alcançado, de forma clara e objetiva, através dos pontos discorridos no texto.

Por meio da metodologia abordada foi possível alcançar os objetivos propostos, por meio da aplicação da Arquivística em arquivos eclesiásticos, tendo por objetos: a Diplomática Contemporânea e a Igreja evangélica Maranata.

A compreensão das mudanças ocorridas na Diplomática até sua configuração como Diplomática Contemporânea foi necessária para que se entendesse sua função na Arquivística e de seu uso como análise de identificação – tanto na teoria como na prática – por via dos autores utilizados, esse entendimento foi elucidado.

Podemos entender a funcionalidade da análise diplomática e sua aplicação como um método de Identificação Arquivística. Podendo também esclarecer quais são as tipologias da Igreja evangélica Maranata e como elas são constituídas, pontuando as tipologias específicas produzidas pela igreja, utilizando três documentos que exemplificaram e forneceram as informações para o entendimento do problema apresentado.

Contudo, foi possível observar mediante a análise diplomática a ausência de alguns elementos na estrutura dos documentos analisados e que podem ser inseridos, sem prejudicar a autenticidade dos documentos. Assim também nos proporcionou a percepção por meio dos documentos analisados, a que se destinam as ações desempenhadas pela igreja evangélica Maranata.

Acreditamos que o teor do trabalho formulado é de valia e se apresenta consistente na sua estrutura, atingido o interesse da pesquisa, dando base para futuras pesquisas da Arquivística em arquivos religiosos. A pesquisa também fomenta a possibilidade de uma Gestão Documental no Arquivo da Igreja Evangélica Maranata, tendo como suporte os métodos Arquivísticos.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>. Acesso em: 04 Jan. 2017.

ABREU, J. P. **Arquivística e Arquivos Religiosos**: contributos para uma reflexão. Centro de Estudos de História Religiosa Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2000.

BELLOTTO, H. L. A diplomática como chave da teoria arquivística. **Archeion Online**, João Pessoa, v.3, n.2, p.04-13, jul./dez. 2015.

BELLOTTO, H. L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. Arquivo do Estado, 2002.

BELLOTTO, H. L. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CÂNDIDO, G. G. **A representação da informação do documento de arquivo**: perspectivas metodológicas para a elaboração de pontos de acesso. 2014. 133f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Filosofia e Ciência - UNESP Campus de Marília, 2014. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/candido\\_gg\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/candido_gg_me_mar.pdf) > Acesso em: 20 de Jan. 2017.

DURANTI, L. Diplomática: Novos usos para uma antiga ciência (Parte V), **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 196-215, jan./jun. 2015.

PENHA, N. A. **A noção de identificação na literatura arquivística na Espanha e no Brasil nas décadas de 1980-1990**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense - Instituto de Arte e Comunicação social. Niterói. 2012.

RODRIGUES, A. C. **Identificação arquivística**: subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição brasileira. Universidade Federal Fluminense. 2013.

RODRIGUES, A. C. **Diplomática Contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humana. São Paulo. 2008. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/.../TESE\\_ANA\\_CELIA\\_RODRIGUES.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/.../TESE_ANA_CELIA_RODRIGUES.pdf) > Acesso em: 15 de Jan. 2017.

RODRIGUES, A. C. **Tipologia documental como parâmetro para gestão de documentos de arquivo**: um manual para o município de Campo Belo (MG). Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade de São Paulo - Faculdade

de Filosofia, Letras e Ciências Humana. São Paulo. 2002. Disponível em:  
<[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde25042003181526/.../tesaAnaCelia.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde25042003181526/.../tesaAnaCelia.pdf)> Acesso em: 15 de Dez. 2016.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, C. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SILVA, L. S. **A diplomática contemporânea e a elaboração de instrumentos de gestão documental**. Monografia (Especialização Lato-Sensu Gestão em Arquivos) - Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Ciências Sociais e Humanas. Cachoeira do Sul, 2013. Disponível em:  
<[http://repositorio.ufsm.br:8080/xmlui/bitstream/handle/1/113/Silva\\_Luana\\_de\\_Souza\\_da.pdf?sequence=3](http://repositorio.ufsm.br:8080/xmlui/bitstream/handle/1/113/Silva_Luana_de_Souza_da.pdf?sequence=3)> Acesso em: 03 de Jan.2017

THOMÉ, R. T. **Elementos de identificação de tipologia documental para a gestão de documentos**: estudo de modelos metodológicos a partir da literatura arquivística da Espanha e do Brasil. Projeto de Pesquisa (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense - Instituto de Arte e Comunicação social. Niterói, 2012.

TOGNOLI, N. B. **A construção teórica da diplomática**: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos. 2013. 160 f. Tese (Doutorado em ciência da informação) - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Filosofia e Ciência - UNESP Campus de Marília, 2013. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/tognoli\\_nb\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/tognoli_nb_do_mar.pdf)> Acesso em: 14 Jan. 2017.

TOGNOLI, N. B. Metateoria e Diplomática: a construção de um novo modelo de análise para a identificação de documentos de arquivo. // **Scire**. 21:2 (jul.-dic. 2015) 75-81. ISSN 1135-3716.

TOGNOLI, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. O papel teórico de Luciana Duranti na diplomática contemporânea: elementos para uma reflexão sobre a organização da informação. In: **CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR**. 2007.

VIANA, C. M.; RODRIGUES, A. C. Identificação de tipologia documental como metodologia para organização de arquivos de arquitetura. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em:  
<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/13198>>. Acesso em: 20 de Jan. 2017